

OS DESAFIOS DO GESTOR ESCOLAR EM TEMPOS DE APRENDIZAGEM REMOTA

THE CHALLENGES OF THE SCHOOL MANAGER IN TIMES OF REMOTE LEARNING

Mariana de Araújo Roncato Firmino¹

Resumo

Este ensaio apresenta uma breve discussão sobre os desafios que a gestão escolar vem enfrentando diante do despreparo dos professores para a aprendizagem remota. O texto situa brevemente a pandemia causada pelo coronavírus no ano de 2020 e retrata como gestores e professores têm se relacionado para buscar o desenvolvimento de materiais e promover a participação dos alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem remota. Interação. Desafios.

Abstract

This essay presents a brief discussion of the challenges that school management has been facing in the face of teachers' lack of preparation for remote learning. The text briefly situates the pandemic caused by the coronavirus in the year 2020 and portrays how managers and teachers have been working together to seek the development of materials and promote student participation.

Keywords: Remote learning. Interaction. Challenges.

Introdução

Historicamente, a escola prepara o sujeito para a vida em sociedade e, sobretudo, para ocupar uma função profissional. Acontece que as qualidades buscadas nos profissionais, atualmente, são pautadas em habilidades pouco trabalhadas em muitas escolas, como diálogos, trocas, debates, tomadas de decisões. As aulas ainda estão organizadas de forma que o professor fale e o aluno escute. Contudo, as empresas buscam pessoas que saibam pesquisar,

¹ Licenciada em Pedagogia (UEMG), Psicopedagoga (CEPEMG), Especialização em Gestão Escolar (PUC Minas - IEC), professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E-mail: marironcato@yahoo.com.br

que tenham autonomia em diversas áreas e que dominem, ainda que minimamente, as ferramentas tecnológicas.

A intenção deste ensaio é provocar reflexões acerca dos desafios que os gestores escolares estão enfrentando quanto à comunicação com pais, alunos e professores em tempos de isolamento social e aprendizagem remota.

Há sempre a volta polêmica à questão da educação em casa (*homescholling*), que, no Brasil, ainda não foi legalizada e, neste momento em que os pais estão se vendo obrigados a estudar com seus filhos, mais uma vez esse assunto reaparece. Segundo Mattar (2010), “os alunos não dependem mais dos professores e da escola para aprender, pois podem agora aprender a qualquer hora e em qualquer lugar” o que é uma grande verdade e conquista. Contudo, outros teóricos que deram base à educação enquanto construção do conhecimento não dispensam a presença da criança e do jovem na escola onde ele pode discordar, refletir, interagir com pessoas que pensam diferente dele, favorecendo a sua formação integral na socialização, na pluralidade da relação de convivência que propicia múltiplas aprendizagens.

Os desafios para quem trabalha com educação só aumentam, e fica imprescindível aumentar os estudos e as discussões a respeito do papel do professor e da equipe escolar para, assim, possibilitar a melhor preparação da escola diante das demandas atuais. Se a sociedade ainda se pauta na justificativa de que a escola ensina apenas conteúdos, há que se fortalecer tanto os objetivos claros do papel do professor, quanto a participação dos pais em projetos escolares para ampliar essa visão.

Relações escolares na aprendizagem remota

A cada dia, as escolas recebem diferentes demandas sociais que passam a fazer parte de seu currículo. Inclusão, cidadania, religião, tecnologia, valores que, antes, eram garantidos pela família e que, hoje, são creditados na conta da educação escolar. Além das cobranças, nos deparamos também com as mudanças sociais e políticas que estão se acentuando no mundo e exigindo dos cidadãos novas posturas e novas capacidades de escolhas. No cenário atual, os professores e os gestores se depararam com uma realidade de pandemia, nunca vivida por esta geração de profissionais. Segundo Falcão Filho (2018, p. 67), o contexto externo impôs seu poder influenciador no contexto interno da escola, ficando esta impossibilitada de controlar as causas e as consequências desse poder nas atividades por ela desenvolvidas. Nunca se mostrou tão evidente a indissociabilidade dos contextos interno e externo, influenciando as ações dos professores, dos gestores e dos alunos.

Enquanto todos os textos e discussões promovidos pelas academias são pautados na interação pessoal, na Zona de Desenvolvimento Proximal, que Vygotsky brilhantemente nos apresentou, na aprendizagem feita pela relação com os pares, que é abordada em toda teoria piagetiana, o mundo acordou com a necessidade do isolamento social e da aprendizagem remota.

Se a pandemia causada pelo novo coronavírus afeta as relações de trabalho e de aprendizagem, agora entra no programa escolar, seja alterando as estruturas organizacionais, seja preparando os alunos para a nova realidade escolar e trabalhista que enfrentarão.

As relações dos professores com os alunos precisaram ser ressignificadas neste momento, assim como a orientação, a flexibilização e o alinhamento de ideias e protocolos da gestão com os docentes precisaram adotar novas ferramentas e concepções.

Se, antes, os professores tinham uma realidade voltada para a sala de aula, que apresentava grande autonomia e na qual o retorno da aprendizagem era imediato pelo contato diário com o aluno, em uma realidade de aprendizagem remota, o professor está mais em contato com seus colegas de trabalho e com seus superiores, recebendo, a cada dia, novas orientações e adequações a serem feitas em seu trabalho.

A instabilidade emocional de todos os envolvidos na aprendizagem (inclusive as famílias dos alunos) torna-se uma prioridade na vida do professor, que passa a deixar o pedagógico em segundo plano em função da melhoria da relação aluno / conteúdos escolares / família / ansiedade. Diante de tal cenário, torna-se evidente como a formação acadêmica do pedagogo não o preparou para lidar com tais desafios e, ao mesmo tempo, como é esperado que esse profissional saiba o que e como fazer seu trabalho em tempo e com qualidade recordes.

A gestão e as dificuldades dos professores

O pedagogo, enquanto gestor de vários processos, tem enfrentado diversos obstáculos durante o trabalho remoto, sobretudo no que diz respeito à comunicação.

Quando feita pessoalmente, a orientação e o acompanhamento dos processos de ensino permitem maior análise e empatia com as trocas entre professores e gestores, no entanto, “atrás de uma tela”, ainda que em curtos intervalos de tempo, esses diálogos assumem certa frieza e distanciamento. Mesmo que o coordenador entenda que os docentes estejam enfrentando desafios por precisarem planejar, filmar, editar, manejar as ferramentas tecnológicas e, ainda, lidar com seus afazeres domésticos e familiares, muitas vezes as

dificuldades levantadas nesses encontros virtuais são dadas como queixas e ficam sem solução. Além disso, são também os gestores que precisam interceptar e contornar as dúvidas e a ansiedade dos pais, o que acaba gerando uma maior expectativa com relação ao trabalho do professor.

O que se espera do gestor em momentos de crise, como o que estamos vivendo e os que possivelmente virão, é que ele consiga manter uma postura crítica em relação à participação da comunidade escolar na tomada de decisões e à sua própria postura. É necessário um diálogo que altere a hierarquia das estruturas, amplie as prioridades de acordo com a necessidade e flexibilize currículos, calendários, regras, conforme já defendia Falcão Filho (2000, p. 290) ao afirmar que “a estrutura formal dificilmente conseguirá alcançar seus objetivos sem a participação ativa da estrutura não formal”. Mais do que nunca, “a construção de uma escola de qualidade, pública ou privada, deve estar pautada numa nova proposta de gestão, **uma gestão compartilhada, que enfatiza uma abordagem humanística**” (FALCÃO FILHO, 2018, p. 21, grifos do autor).

Referências

FALCÃO FILHO, José Leão Marinho. Escola: Ambientes, Estruturas, Variáveis e Competências. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.** Rio de Janeiro, v. 8, n. 28, p. 283-312, jul./set. 2000.

FALCÃO FILHO, José Leão Marinho. **Gestão escolar compartilhada: uma abordagem humanística.** Lexington, KY: Amazon.com, 2018.

MATTAR, João. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.